

**REDES SOCIAIS E O ENSINO: O *SKOOB* COMO FERRAMENTA
PARA O LETRAMENTO DIGITAL E LITERÁRIO**

**SOCIAL NETWORKS AND TEACHING: *SKOOB* AS A TOOL FOR
THE DIGITAL LITERACY AND LITERARY**

**REDES SOCIALES Y EDUCACIÓN: *SKOOB* COMO HERRAMIENTA
PARA LA LITERACIEDAD DIGITAL Y LITERARIA**

*Fabiane Verardi Burlamaque*¹

*Pedro Afonso Barth*²

RESUMO: Neste artigo buscamos refletir sobre o ensino de língua e literatura na contemporaneidade e, para tanto, analisaremos o site *Skoob* que funciona como uma rede social de leitores e proporemos um diálogo entre os conceitos de letramento digital e letramento literário. A metodologia que permeou este estudo se dá por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. A principal contribuição do estudo está na reflexão sobre as possibilidades de utilizar a rede social *Skoob* nas aulas de língua e literatura, uma vez que a escola, no papel de formadora de cidadãos, precisa incorporar práticas relacionadas ao letramento digital e o *Skoob* pode ser uma ferramenta de auxílio para desenvolver também o letramento literário.

PALAVRAS-CHAVE: leitura literária, letramento digital, *Skoob*

ABSTRACT: In this article, we seek to reflect on the teaching of language and literature in contemporaneity and, therefore, we'll analyze the website *Skoob*, that works as a social network of readers. We'll propose a dialogue between the concepts of digital literacy and literary literacy. The methodology that permeated this study is given by a bibliographic research with a qualitative approach. The main contribution of the study is to reflect over the possibilities of using the social network *Skoob* in language and literature classes, once the school, as a citizen's forming place, needs to incorporate practices related to digital literacy, and *Skoob* can be a supporting tool to develop, as well, literary literacy.

KEYWORDS: literary reading, digital literacy, *Skoob*.

RESUMEN: En este artículo hacemos una reflexión sobre la lengua y la enseñanza de la literatura en la época contemporánea y, para eso, analizamos el site *Skoob*, que es una red social de lectores. En la analisis vamos a proponer un diálogo entre los conceptos de literacidad digital y literacidad literaria. La metodología que guía este estudio es una investigación bibliográfica con abordaje cualitativo. La principal contribución de este estudio es la reflexión sobre las posibilidades de utilizar la red social *Skoob* en las clases de lengua y literatura. Una vez que es de la escuela el papel de la formación de los

¹ Doutora em Letras, Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPF. E-mail: fabianevb@uol.com.br.

² Mestre em Letras (PPGL/UPF). E-mail: pedroabarth@hotmail.com.

ciudadanos, hay la necesidad de incorporar las prácticas relacionadas con la literacidad digital y el Skoob puede ser un herramienta de ayuda también a desarrollar la literacidad literaria.

PALABRAS CLAVE: lectura literaria, letramiento digital, Skoob

Introdução

A revolução digital transformou a forma com que as pessoas, especialmente as crianças e os jovens manejam a palavra escrita. Os alunos de hoje não leem da mesma forma que nas décadas passadas, pois novos gêneros textuais surgiram e assim outras habilidades são exigidas na leitura e na escrita do hipertexto. Entretanto, a evolução não é igualitária, não atinge a todos da mesma maneira. A escola, uma das principais, senão a mais importante, instâncias mediadoras de leitura, apresenta grande dificuldade de acompanhar as transformações tecnológicas e sociais. Observa-se tanto a complexidade de desenvolver no ambiente escolar os novos letramentos exigidos pela ascensão dos gêneros advindos desta revolução tecnológica, como a falta de interesse em atualizar o ensino de disciplinas tradicionais em relação ao contexto social e cultural atual. E, neste bojo, o ensino de língua e de literatura também é refém.

O presente estudo pretende refletir sobre o ensino de língua e literatura na contemporaneidade a partir de um diálogo entre os conceitos de letramento digital e letramento literário. Para tanto, tomaremos como *corpus* de análise a rede social de leitores, o *skoob*. A pesquisa justifica-se ao levarmos em conta a importância de se relacionar conceitos diferentes de letramento – o digital e o literário – nas aulas de língua e literatura. A escola necessita acompanhar a evolução dos gêneros e práticas de leitura e de escrita que estão ocorrendo na sociedade.

Partimos da hipótese de que a escola, no papel de formadora de cidadãos e mediadora de leitura, precisa incorporar práticas relacionadas ao letramento digital e o *Skoob* pode ser um meio de desenvolver também o letramento literário.

O objetivo deste trabalho é identificar e apontar alternativas possíveis da integração de redes sociais com a formação de leitores. Acreditamos que o *Skoob*, como rede social de leitores, pode se prestar a ser uma ferramenta para mediação de leitura e reflexão crítica para o ensino de literatura. Além disso, pode servir de meio para desenvolver atividades de leitura e escrita que mobilizem multiletramentos e que podem, inclusive, fazer parte de práticas leitoras. A metodologia que permeou este estudo se dá por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa.

Este artigo está dividido em duas partes. Na primeira, apresentamos o site *Skoob* e a forma com que os usuários a transformam em uma rede social de leitores. Na segunda parte, faremos uma reflexão sobre o papel social da escola em relação ao letramento digital utilizando o *Skoob*. Para discutir letramento digital, usaremos como principais referenciais teóricos os estudos de Pierre Lévy (1999), Magda Soares (2002) e Roxane Rojo (2012). Além disso, nos ancoraremos aos estudos de letramentos sociais de Brian Street (2014). Também dialogaremos com o conceito de letramento literário e nos reportaremos aos estudos de Rildo Cosson (2007) e para refletir sobre a literatura na escola os estudos de Teresa Colomer (2007). O diálogo com os referenciais teóricos permitirá o apontamento de possíveis aplicações práticas para a utilização da rede social em atividades de letramento digital e letramento literário nas aulas de língua e literatura.

***Skoob*: uma rede social para leitores**

A expansão da internet no Brasil fomentou o surgimento de redes sociais digitais. Redes sociais, na perspectiva da cibercultura de Pierre Lévy (1999), são a forma basilar da interação *online* entre pessoas que compartilham ideias e opiniões sobre assuntos específicos e, conseqüentemente, influenciam e são influenciados pelos parceiros da interação. Cabe destacar que tais redes não seriam o *Facebook*, o *Twitter*, o *Instagram* ou o *Skoob*. Eles são *sites*, aplicativos ou suportes que permitem a formação, manutenção e ampliação de redes sociais. De acordo com Raquel Recuero (2011), uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores, que seriam os indivíduos sociais e podem ser pessoas, instituições ou grupos, os nós de uma rede e as suas conexões que seriam as interações entre os indivíduos ou os laços sociais. Os atores sociais, que compõe uma rede digital, podem, também, não ser pessoas e, sim, empresas, organizações, ou seja, podem ser representações de atores sociais.

Como já referido, neste trabalho analisaremos as possibilidades didáticas do site *Skoob*¹. O site foi criado no ano de 2009 por Lindenberg Moreira que, mais tarde, associou-se à Viviane Lordello, profissional de Marketing. A palavra *Books*, escrita ao contrário, foi a inspiração para o nome do *site*. Atualmente, é considerado a maior comunidade de leitores do Brasil e é totalmente direcionado aos aficionados pelo mundo dos livros e da leitura. As ferramentas do *site* possibilitam que seus usuários – denominados leitores ou *skoobers* – compartilhem suas experiências de leitura, troquem impressões sobre

livros, dicas literárias, divulguem resenhas e permite a atribuição de notas para as obras lidas. Em suma, possibilita a criação de uma rede social de leitores.

Os atores sociais que compõe a rede são os indivíduos, os leitores, bem como, editoras e os administradores do *site* que interagem entre si. Um exemplo de interação proposta pelos administradores é a meta de leitura: o *Skoob* colocou como meta a leitura de um milhão de livros pelos usuários do *site* durante o ano de 2015. Para incentivar a adesão dos *scoobers*, a cada 250 páginas lidas e registradas, o usuário ganha uma medalha no seu perfil.

Cada leitor mantém em seu perfil a sua “estante” – onde cataloga as obras que foram lidas ou que deseja ler no futuro.

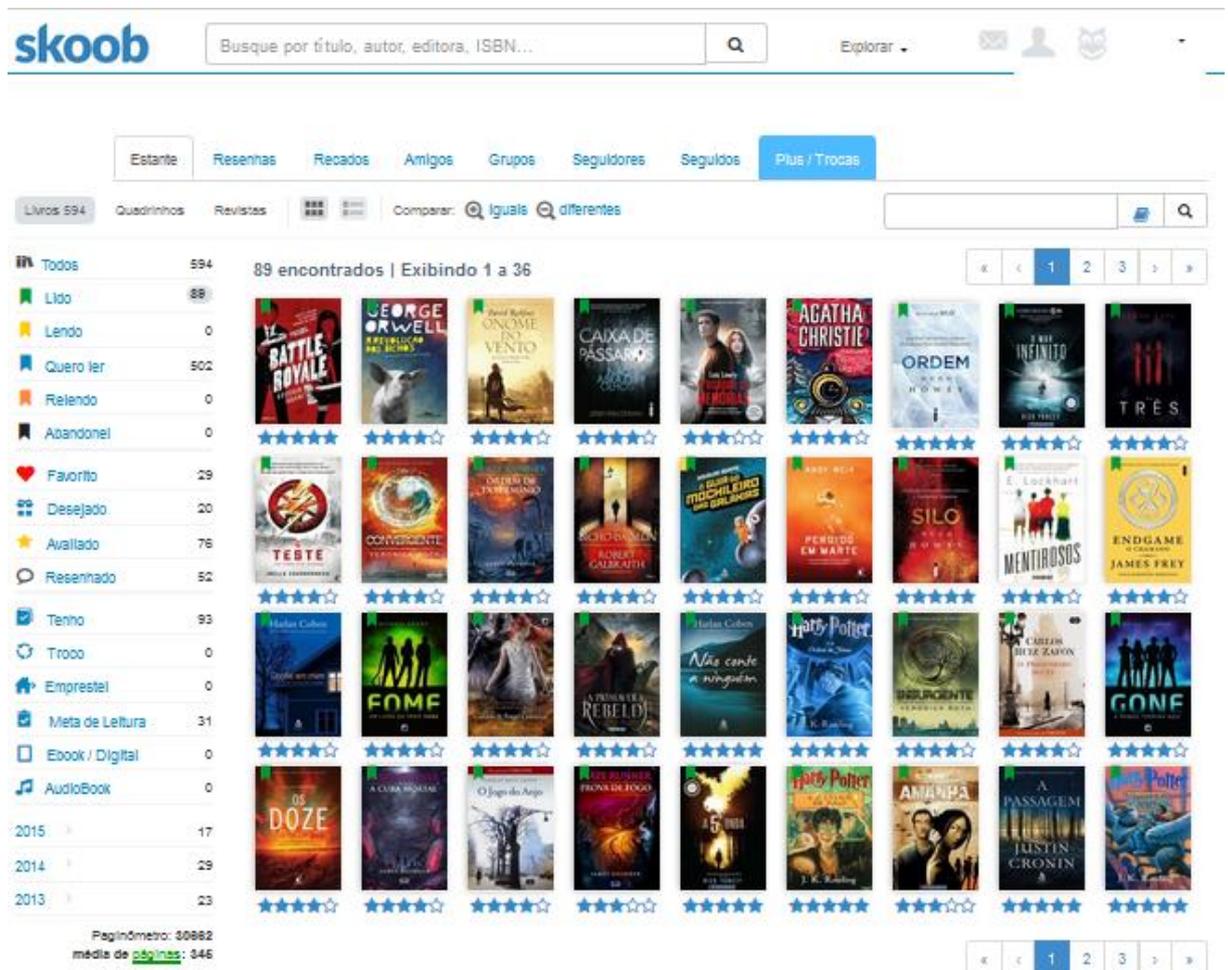


Figura 1: estante de um usuário no site Skoob

Na estante, o usuário pode classificar as obras (de uma a cinco estrelas) e elencá-las em livros lidos, livros que está relendo, aqueles que deseja ler, que vai reler ou que abandonou. Também é possível apontar os favoritos e os desejados. Na estante ainda é

possível descobrir quais das obras lidas pertencem ao usuário e se ele deseja trocar algum dos exemplares.

Sites que necessitam da participação ativa de usuários para existir somente conseguem uma grande durabilidade se conseguirem se adaptar as constantes evoluções tecnológicas. É o caso do *Skoob* que mantém-se ativo, pois soube renovar-se com o avanço tecnológico, tanto que oferece aplicativos para aparelhos com *iOs* e *Android* e permite que os usuários consultem a rede social por meio do seu *smartphone*. Outra inovação da plataforma é oferecer a função de escanear o código de barras dos livros. Ao invés de digitar os dados de cada livro lido, ou desejado, o usuário, por meio do código de barras, insere as informações no seu perfil.

Cada *skoober* pode manter uma lista de amigos, de seguidores e seguidos. Também é possível, no perfil, enumerar as editoras e os autores preferidos. Atualmente, a plataforma do *site* permite a interatividade com outros *sites* que projetam redes sociais, como o *Twitter* e o *Facebook*. Além disso, o *site* promove propagandas de livros, editoras e lojas de comércio eletrônico, como “Saraiva”, “Americanas.com” e “Submarino”. Outro diferencial é o de proporcionar aos usuários a possibilidade de trocar mensagens e, no perfil *plus*, há a possibilidade de, também, trocar, efetivamente, os livros. O usuário do *Skoob* é elevado ao status de *plus* quando tem suas informações pessoais checadas pelos administradores do site e é classificado como confiável para que trocas de livros sejam efetuadas.

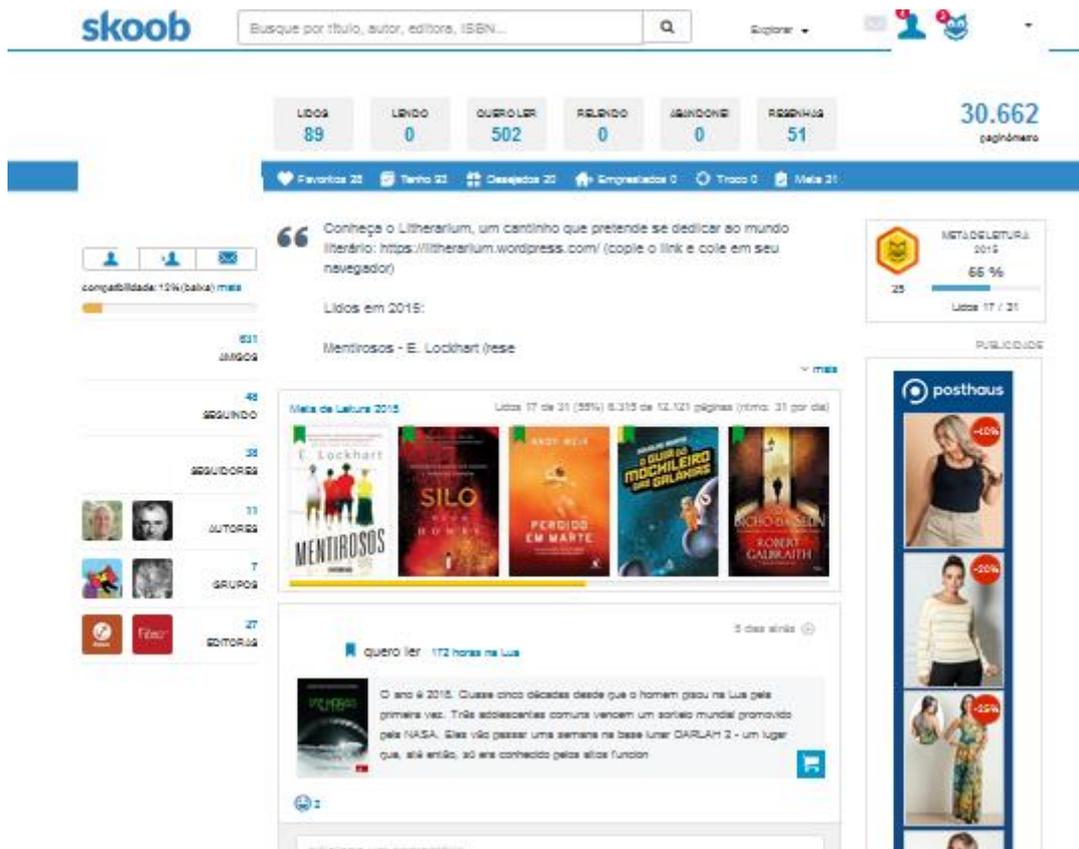


Figura 2: página de um usuário do Skoob

O *Skoob*, assim como outras redes sociais especializadas, é reflexo da cibercultura, que, segundo Pierre Lévy (1999, p. 30),

é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato.

O *Skoob*, então, parece refletir o ideal de relação humana desterritorializada, já que pessoas distantes, sem vínculos, trocam mensagens umas com as outras simplesmente por ter um gosto em comum. Ou seja, o *site* enquanto rede social promove o processo de completude e trocas de saberes que são constituídos pela cibercultura. Podemos considerar que é construído um saber coletivo. Além disso, a rede social de leitores oferece possibilidades inéditas de socializar atos da leitura e da escrita. Para compreender o significado desse conhecimento coletivo construído na cibercultura, temos de nos reportar a Michel Foucault (2009), que, após uma análise da história do discurso, pontuou que, nas

origens da sociedade ocidental, aquele que tinha o discurso verdadeiro, tomado como verdade, era aquele indivíduo habilitado, que era autorizado a dizer, o nobre, o eleito, o sacerdote. Com o passar dos séculos, o discurso verdadeiro passou a ser aquele emitido por especialistas, estudiosos que testaram suas afirmações ou se debruçaram no estudo de um assunto específico. E assim foi durante séculos, até o surgimento do ciberespaço. Isso porque, com a *internet*, todos têm acesso a tudo, o internauta tem voz e vez e os saberes que antes eram acessíveis apenas por meio da opinião de um especialista hoje podem ser construídos coletivamente. O *Skoob* faz parte de tal contexto, pois o acesso à discussão de obras literárias está disponível para quem quiser debater. Qualquer usuário pode escrever sua resenha e fazer sua análise. Assim, percebe-se um fluxo participativo de sujeitos.

Levando em conta a necessidade de a escola desenvolver o letramento digital e o literário, será que a rede social *Skoob* pode ser utilizada por professores para gerar reflexões sobre leitura e literatura? Responderemos esse questionamento na próxima seção.

***Skoob* como ferramenta para o desenvolvimento de letramentos digital e literário na escola**

Para analisar a forma como o *Skoob* pode ser utilizado em um ambiente escolar em aulas de língua e literatura faremos o seguinte percurso metodológico:

a) Refletir sobre os gêneros textuais digitais que compõem o *site* e exigem letramentos para sua leitura e interpretação, além de relacionar o *Skoob* com conceitos como multiletramentos, letramento digital e letramento literário;

b) relacionar possíveis práticas de letramento digital com o *Skoob* na escola: serão elencados os gêneros textuais presentes na rede social e como podem ser trabalhados na escola, além de refletirmos sobre como o *Skoob* pode oportunizar reflexões críticas sobre o uso de redes sociais;

c) refletir sobre letramento literário e apontar estratégias de sua concretização no espaço escolar utilizando a mediação do *Skoob*.

Primeiramente, iremos refletir sobre os gêneros textuais que constituem o *Skoob*. Segundo Luis Antonio Marcuschi (2005), os gêneros emergentes nas novas tecnologias são variados e não facilmente catalogados, porém, a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Entretanto, esses gêneros com semelhanças com gêneros orais ou tradicionais ganham novas características devido à possibilidade de hipertextos. Por exemplo, um e-mail pode ter uma estrutura linguística

semelhante a uma carta, porém, há a possibilidade de incluir *links*, anexos de imagens, entre outras funções. O autor destaca que “o hipertexto não pode ser tratado como um gênero e sim como um modo de produção textual que pode estender-se a todos os gêneros dando-lhes neste caso algumas propriedades específicas” (MARCUSCHI, 2005, p. 26). Podemos elencar como principais características dos gêneros digitais o fato de serem altamente interativos, geralmente síncronos – com simultaneidade temporal –, e multimodais – pois há a possibilidade de inserção de elementos visuais no texto (imagens, fotos, etc.) e sons (músicas, vozes).

A grande maioria das redes sociais manobra mais de um gênero digital. É o caso do *Skoob*, constituído por vários gêneros, alguns com características híbridas. O *skooper* precisa ler e interpretar textos dos mais variados gêneros, como sínteses, descrições de livros, bate-papo/debate, textos publicitários, capa de livro, resenhas, entre outros. Todos apresentam as características de gêneros textuais digitais apontadas por Marcuschi (2005) e são constituídos pelo hipertexto. Por exemplo, podemos observar na página da obra *A revolução dos Bichos* a presença de informações estatísticas como a quantidade de *skoopers* que leram a obra, a classificação, o número de grupos de discussão, além de *links* para as diferentes edições da obra e para livros similares. Há, também, a descrição da obra, o resumo/síntese, resenha de quem já leu, vídeos relacionados, entre outros *links*. O *site* possibilita, ainda, a consulta dos preços pelos quais o livro está sendo comercializado nas maiores livrarias *online* do Brasil.

The screenshot shows the Skoob website interface for the book 'A Revolução dos Bichos' by George Orwell. At the top, there is a search bar and a navigation menu. Below the search bar, a banner indicates 'Val comprar? Encontramos 9 ofertas de R\$ 14,89 até R\$ 27,50'. The main content area features the book cover on the left, which shows a pig. To the right of the cover, the title 'A Revolução dos Bichos' is displayed, along with the author's name 'George Orwell...' and a 4.4 star rating based on 28,970 evaluations. Below the rating, there are buttons for 'Ler', 'Lendo', 'Quer ler', 'Relevo', 'Já leu', and 'Resenhas'. A sidebar on the left lists various categories: 'Edições (28)', 'Vídeos (13)', 'Grupos (11)', 'Resenhas (580)', 'Lecturas (12.835)', and 'Similares (8)'. The main content area includes a yellow banner that says 'Um dos livros mais premiados do ano...'. Below this, there are sections for 'Edições (28)', 'Resenhas para A Revolução dos Bichos (580)', and 'Vídeos A Revolução dos Bichos (13)'. The 'Resenhas' section features a review titled 'Uma divertida aula de história' with a 4.5 star rating. The 'Vídeos' section shows four video thumbnails related to the book.

Figura 3: página da Obra A revolução dos bichos no Skoob

Entre as informações apresentadas há, também, dados mais específicos, que não chegam a configurar um gênero, como o ISBN, a editora, a edição, o idioma, o ano e o número de páginas. Ao apresentar *links* para uma variada gama de gêneros textuais - vídeos, resenhas, síntese de livro, propaganda, capa de livro – o *site* amplia e complexifica as possibilidades de navegação e as leituras. Dessa forma, o sujeito que faz do *Skoob* uma rede social precisa ser letrado. Letramento é um conceito que surgiu devido à necessidade de nomear as práticas de leitura e escrita que permeiam a vida das pessoas. (KLEIMAN, 1998). Pode-se afirmar que letramento é o uso social da leitura e da escrita, estado ou condição que assume o indivíduo alfabetizado. Tal conceito pressupõe que, escrever, ler e entender textos

de determinados círculos possui uma conotação, tanto política como sociocultural, já que o domínio de diferentes letramentos permite ao indivíduo ter autonomia na sociedade.

Brian Street (2014) propõe que o conceito de letramento deve ser pluralizado, considerando que há uma multiplicidade de letramentos, que se referem às variadas práticas culturais de diversas esferas. Tal proposta vai de encontro ao conceito de multiletramentos criado pelo Grupo de Nova Londres (ROJO, 2012). O conceito de multiletramentos foi criado devido a presença emergente de dois “multi”: “a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” (ROJO, 2012, p. 13). Os multiletramentos são interativos e colaborativos, tem a capacidade de fraturar e transgredir as relações de poder e são híbridos, fronteiriços e mestiços. Todas as características apontadas são observadas ao navegar pelo *Skoob*, pois o *site* apenas funciona por meio da interação e da colaboração entre os usuários, ele dá poder de voz e vez aos leitores e apresenta diversos gêneros, linguagens e modos de navegação. Para ler o *Skoob* de forma plena, o usuário necessita de multiletramentos. Isto porque, diferentes habilidades de leitura e interpretação são exigidas durante a navegação do *site*, tais como, a leitura de imagens, - como o *desing* das capas dos livros -, a interpretação de vídeos, além da capacidade de escrita e compressão de gêneros escritos como as resenhas. Neste trabalho enfocaremos a forma que o *Skoob* pode ser utilizado para desenvolver dois letramentos específicos: primeiramente o letramento digital e, em seguida, o letramento literário.

No caso específico do uso do *Skoob* será o letramento digital que permitirá que o usuário compreenda as interações e as ferramentas que o *site* disponibiliza. Levando em conta que o letramento digital é “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p.151), podemos considerar que os usuários que manejam a rede social vão possuir certo nível de letramento, pois para interagir com outros usuários, comentam, escrevem resenhas... Principalmente ao manejar o hipertexto, isso porque o usuário do *Skoob* que navega entre as resenhas, entre as capas de livros, domina a leitura hipertextual. A escrita na tela possibilita a criação do hipertexto, que é um texto móvel, que apresenta várias facetas e possibilidades de leitura, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor. (LÉVY, 1999). O hipertexto é escrito e lido de forma multilinear, multissequencial, acionando *links* ou nós que possibilitam uma infinidade de leituras.

Não podemos, porém, considerar que é a escola que apresenta ao aluno o letramento digital. Segundo Antônio Carlos Xavier (2011), hoje as crianças e adolescentes têm se tornado letradas digitalmente independentemente da escola e das instituições de ensino. Para essa geração, o “transitar” pelas práticas de escrita e leitura é quase como aprender a andar e falar. Na maior parte das vezes, esperam que o seu modo de ler o mundo seja contemplado no ambiente escolar, o que nem sempre ocorre, já que o sistema de ensino pode apresentar lentidão para acompanhar as mudanças da sociedade. Dessa maneira, acontece um desencontro: adolescentes e crianças filhos da interação, da tecnologia e de um modo compartilhado de aprender, deparando-se com um ensino ainda fincado na reprodução de saberes.

Porém, cabe destacar que o jovem que utiliza as redes sociais não é necessariamente letrado, pois, o letrado digital seria aquele que consegue se apropriar da tecnologia de forma plena, não apenas dominando os recursos técnicos, mas também compreendendo o que faz, exercitando e aplicando práticas de leitura e escrita no hipertexto, atingindo objetivos comunicativos por meio do uso de tecnologias. Para isso, o letramento digital exige habilidades “que têm a ver não apenas com saber manipular o computador, mas também com saber filtrar ou categorizar as informações” (BUZATO, 2006, p. 84). Assim, ser letrado digitalmente é ser capaz de dar respostas ativas e críticas nas interações digitais, em diferentes contextos e respondendo a diversos propósitos comunicativos dos mais variados gêneros digitais. Sendo assim, um indivíduo ter um perfil em um site como o *Skoob* não garante que ele seja letrado digitalmente.

Nesse contexto, a função da escola também é garantir que todos os alunos tenham acesso ao desenvolvimento desse letramento. Em tal intento, o professor precisa ser um mediador, precisa conduzir o aluno às reflexões, sendo, também, um letrado digital. O letramento digital deveria ser uma preocupação da escola: os professores precisam compreendê-lo para melhor organizar suas aulas e desenvolver certas habilidades em seus alunos. De acordo com Lévy (1999), o professor na era da cibercultura tem que ser um arquiteto cognitivo e engenheiro do conhecimento. Ou seja, mais do que nunca, a visão de professor como um mero transmissor de conteúdos deve ser superada para dar espaço à figura de um mediador, de um profissional que estimule a troca de conhecimentos entre os alunos. O grande desafio dos educadores, no que concerne ao desenvolvimento do letramento digital, é o de desenvolver estratégias metodológicas que levem os alunos a construir um aprendizado contínuo, de forma autônoma e integrada, que os habilitem, ainda, para a utilização crítica das

tecnologias. Aprimorar o olhar crítico dos alunos em relação às interações em uma rede social vai ao encontro do que Brian Street (2014) define como prática de letramento ideológico: há o reconhecimento de que as práticas de letramento estão intrinsecamente ligadas às estruturas sociais.

No ambiente escolar, o uso didático do *Skoob* possibilita que seja feito um trabalho específico dos gêneros digitais presentes. Assim, é possível analisar e pensar criticamente sobre a forma como os enredos dos livros são resumidos ou, então, sobre as diferentes capas que uma obra recebeu durante os anos, refletindo sobre a maneira com que captam a história. Além disso, é possível abordar em sala de aula questões linguísticas referentes à organização de resenhas, de comentários críticos, entre outros. Porém, trazer o *Skoob* para aulas de língua e literatura não teria apenas a função de apresentar aos alunos os gêneros que compõem a rede social, mas, sim, desenvolver um olhar crítico sobre eles, já que o letramento digital requer habilidades “que têm a ver não apenas com saber manipular o computador, mas também com saber filtrar ou categorizar as informações” (BUZATO, 2006, p.84). O professor deve chamar a atenção para os usos e significados dos diferentes gêneros, a forma com que os livros são apresentados nas descrições e também analisar de maneira crítica as resenhas e interações dos usuários. Além disso, o professor, enquanto mediador pode chamar a atenção para a forma com que o *marketing* de editoras está presente no *Skoob* e como os hipertextos encaminham para a venda de produtos e como *links*, aparentemente banais, escondem estratégias de venda.

Em relação ao letramento digital, o *Skoob* teria uma dupla função: para os alunos sem acesso às tecnologias, significaria ter acesso aos letramentos digitais; para aqueles que conhecem redes sociais, é possível desenvolver um trabalho de aprimoramento do olhar crítico sobre os gêneros e as interações. Assim, a escola deve levar o aluno a refletir sobre as forças sociais implícitas nos jogos de *marketing*, na divulgação de livros e até nas postagens comuns de usuários do *Skoob*.

E em relação ao letramento literário? Quais práticas são possíveis?

O *Skoob* reuniu um grupo de pessoas que, voluntariamente, se declaram como leitores e têm a necessidade de compartilhar suas leituras de obras literárias. Ou seja, há um potencial importante a ser explorado pela escola, já que, aparentemente, um usuário do *Skoob* é um leitor. Antes de elencarmos possíveis práticas no uso do *Skoob* refletiremos sobre a função da educação literária.

Uma das mais importantes funções da escola é a formação dos alunos como cidadãos. Teresa Colomer (2007, p. 31) afirma que “o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolúvelmente à construção da sociabilidade”. Ou seja, a leitura de textos literários propicia um melhor conhecimento da natureza humana e, assim, faz com que indivíduos possam perceber melhor o outro na sua singularidade. Entretanto, a escola não pode ter uma postura ingênua: pensar que apenas o acesso a livros fará que os alunos sejam efetivamente leitores. Para que isso ocorra, é necessário desenvolver práticas constantes de letramento literário.

O letramento literário, para Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson (2013), é singular e difere dos outros letramentos, pois pressupõe uma relação diferenciada com a palavra escrita. A diferença é notável, principalmente se levarmos em conta que a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, pois ela é capaz de “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2007, p. 17). Levando em conta tal peculiaridade, podemos definir o letramento literário como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Ou seja, o indivíduo necessita ser um leitor de textos literários, compreender suas especificidades linguísticas, culturais e artísticas e ser um leitor ativo e receptivo. Nas palavras de Cosson (2007, p.16), “a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da língua quanto do leitor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos dizer e nos dizem de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e nós mesmos”. Dessa forma, a literatura é uma forma de ampliar horizontes e maneiras de se estar e sentir no mundo.

Torna-se imprescindível encarar o letramento literário como um processo e não uma mera habilidade que, depois de apreendida, passa a ser executada de forma automática. Sendo assim, é um letramento que “não começa e nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa”. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Tal habilidade não se constrói de uma só vez, pelo contrário, é algo a ser aperfeiçoado por toda a vida. Portanto, transcende os limites espaciais e temporais, pois se trata de um movimento de dar sentido ao mundo por meio das palavras.

Apesar de vivermos em um tempo em que a maioria das grandes obras – e também obras populares e *Best sellers* – são de fácil acesso, sabemos que a maioria das pessoas não vão ao encontro da leitura desses textos. Nesse contexto, a escola possui a função de ser o mais importante agente de letramento literário, pois ela tem a incumbência de apresentar textos literários para os alunos e auxiliar na compreensão de suas especificidades. Cosson (2007) aponta a necessidade de o letramento literário na escola acompanhar as três etapas básicas do processo de leitura – antecipação, decifração do código e interpretação. Para o autor, “a questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, [...], mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização” (COSSON, 2007, p. 23). Assim, o autor defende a permanência da literatura na escola, porém ressalta a emergência de refletirmos sobre seu ensino: não pode ser apresentada de forma mecânica, esquemática. O *Skoob* permite a discussão de obras literárias que vão além do objeto livro, pois há a divulgação de vídeos, a disponibilidade de versões digitais de obras literárias entre outras ferramentas. Podemos chamar a atenção do aluno para a literatura no suporte digital e sua relação com o hipertexto e outras mídias. Ou seja, o *Skoob* pode ser um aliado para fazer com que o “aluno compreenda que a literatura se faz presente em sua comunidade não apenas nos textos escritos e reconhecidos como literários, mas também em outras formas que expandem e ajudam a constituir o sistema literário”. (PAULINO; COSSON, 2009. p. 75).

Levando em conta que o *Skoob* é uma rede que conecta leitores, ela permite que seja observada em alguns usuários – quiçá a maioria deles – a apropriação do texto literário em instâncias de sua vida. Tal potencial pode ser aproveitado na escola. O *Skoob* conecta pessoas que estão interessadas em discutir leituras, em interagir com pessoas que leram as mesmas histórias ou, na pior das hipóteses, apenas ostentar e exibir as suas leituras e estatísticas. Porém, observamos na rede um comportamento humano conhecido há séculos: a necessidade de compartilhar histórias. Isso porque o *Skoob* permite que impressões de leitura sejam compartilhadas. Teresa Colomer (2007) aponta que compartilhar leituras é importante porque permite experimentar a literatura em uma dimensão socializadora e o *Skoob* amplia tal socialização.

Uma vez que reconhecemos o potencial do *Skoob* para o desenvolvimento do letramento digital e literário, faz-se necessário integrá-lo em práticas, projetos ou mediações. Daqui para frente, discutiremos uma possibilidade, de muitas possíveis, de

aplicação da rede social em sala de aula. Para tanto, aplicaremos as quatro etapas da sequência básica de uma atividade de letramento literário na escola (COSSON, 2007). Primeiramente, é preciso selecionar o livro que será lido e discutido pela turma. Uma vez escolhido, o professor pode fazer a motivação: instigar seus alunos à leitura da obra. A motivação consiste no envolvimento e na preparação do aluno para a leitura do texto. Tal etapa, segundo Cosson, deve ser desenvolvida de forma lúdica por meio de uma temática relacionada ao texto que será lido pela classe.

A segunda etapa é a introdução, que consiste na apresentação do autor e da obra. Concomitante a isso, o professor conduzirá os alunos para que façam perfis no *Skoob* e que se ambientem com as ferramentas e os gêneros que são operacionalizados. A terceira etapa é a leitura do texto em si. Porém, a leitura precisa ser dirigida, acompanhada pelo professor. Alguns intervalos são necessários, para que seja feita uma aferição da leitura. O *Skoob* pode ser aproveitado nesse momento. Cada aluno terá um perfil no *Skoob* e o professor incentivará a todos que comentem os progressos na leitura da obra. Salientamos que a rede social tem um recurso chamado “paginômetro”, que marca a progressão de páginas na leitura de uma obra. Tal recurso pode ser usado para fazer o que Cosson (2007) denomina como aferição de leitura.

Uma vez concluída a leitura, o professor incentivará os alunos a escrever resenhas e publicar no *Skoob*. Essa prática vai ao encontro do momento exterior de interpretação, definido por Cosson (2007) como sendo a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. Já o momento exterior seria a “materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 2007, p. 65). Ao escrever a resenha e publicar, o aluno precisa expor uma opinião, um argumento, um olhar crítico sobre sua leitura, ao mesmo tempo em que se abre ao diálogo, à possibilidade de interação com outros usuários.

Uma das ferramentas que permite a socialização de leituras no *Skoob* é o compartilhamento de resenhas. Podemos considerar as resenhas escritas pelos usuários como exercícios de criatividade que demonstram uma necessidade de compartilhar suas experiências. Na imagem podemos observar uma resenha da obra *A revolução dos bichos*, de George Orwell, escrita por um usuário do *site* que leu a obra. Ela é apenas uma entre quinhentas e oitenta resenhas escritas sobre o livro.

The screenshot shows the Skoob website interface. At the top, there is a search bar with the text 'Busque por título, autor, editora, ISBN...' and a magnifying glass icon. To the right, there are navigation links for 'Explorar', a mail icon, a user profile icon, and a cat icon. Below the search bar, the main content area is titled 'Resenhas - A Revolução dos Bichos'. On the left, there is a book cover for 'A Revolução dos Bichos' by George Orwell, featuring a pig. Below the cover, the title 'A Revolução dos Bichos' is displayed, along with the subtitle 'Um Conto de Fadas' and the author 'George Orwell...'. The price is listed as 'R\$ 14,89 até R\$ 27,50'. Below the price, there are ISBN numbers, the year '2007', page count '152', and the publisher 'Companhia das Letras'. There are also star ratings and a 'Lido' button. On the right, there is a section for 'Resenhas' with a 'Saraiva' logo and several book covers with 'COMPRAR' buttons. Below this, there are tabs for 'Recentes', 'Mais Gostaram', 'Mais Comentadas', 'Amigos', and 'Seguidos'. A pagination bar shows '580 encontrados | exibindo 1 a 15' and a sequence of numbers '1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Próxima'. The main review section shows a user rating of 4 stars and the date '09/07/2015'. The review text is as follows:

Uma divertida aula de história
George Orwell é um dos mais célebres escritores da literatura e A revolução dos bichos uma das mais importantes e clássicas obras dos últimos tempos. Quem ainda não leu, precisa ler. Porque, além de uma boa história literária, somos servidos de um texto de qualidade e repleto de ironias inteligentes. É um livro polêmico e proibido assim que foi lançado. É uma livro que retrata, com analogia, uma importante fase da história e que mexeu em muitas feridas.

Logo no início, somos apresentados a uma fazenda em decadência, onde o dono já não consegue dar a volta e os bichos se mostram insatisfeitos com a forma com que as coisas estão ganhando. Em comum acordo, eles decidem fazer uma revolução e tomar para si a fazenda. Depois da rebelião, os bichos dominam a fazenda e passam a se organizar como uma sociedade.

E, como em toda sociedade, há uma série de desafios a serem enfrentados. E é isso que vamos acompanhar nestas páginas. Mas cada personagem criado por Orwell tem sua importância ao ser o retrato literário de um importante personagem da história, como é o caso, por exemplo, do porco Napoleão representando Stálin. Já dá pra saber por que o livro foi temido e proibido por tanto tempo.

A obra foi escrita em plena Segunda Guerra Mundial e publicada em 1945. O livro causou desconforto ao satirizar ferozmente a ditadura stalinista numa época em que os soviéticos ainda eram aliados do Ocidente na luta contra o eixo nazifascista. Não houve sutileza, de fato. George se mostrou um grande mestre de palavras e ironias, não há como contestar isso.

A história é rápida, é possível ler em um dia mesmo. No entanto, uma ressalva: em alguns momentos a leitura se torna um pouco lenta, não por conta da escrita, pela necessidade em entender as entrelinhas e ironias do autor. Como já disse, o texto é de qualidade, os diálogos são como um presente aos leitores e o desenvolvimento da história é feita com maestria.

Figura 4: resenha de um usuário sobre a obra *A revolução dos Bichos*.

É possível, no *site*, avaliar e comentar cada uma das resenhas, inclusive interagir com o autor do texto e, assim, iniciar uma discussão sobre algum aspecto da obra. Dessa forma, podemos pontuar que o *Skoob* possibilita a criação de espaços de escrita sobre literatura, seja nas comunidades e nos tópicos de discussão, seja na escrita de resenhas críticas.

Foucault (2009) sugere que vivemos em um mundo em que todos se sentem autorizados a dizer, a expressar opiniões. Nesse contexto, o professor precisa conduzir seus alunos a refletir que eles podem escrever e publicar livremente nas redes sociais, porém, precisam ser críticos e perceber os limites do seu dizer. A prática de escrever e comentar resenhas no *Skoob* permite que essa dinâmica seja observada.

Claro que esta é apenas uma entre muitas possibilidades do uso didático de uma rede social de leitores em um ambiente escolar. Outras práticas podem ser criadas, atendendo aos mais diversos objetivos. Ressaltamos que a alternativa trazida neste artigo não é inovadora, porém vem ao encontro de nosso objetivo de ressaltar a emergência de integrar no ensino de literatura elementos da cibercultura. Porém, apenas atividades de letramento em momentos específicos podem não ser o suficiente. É necessário concretizar o letramento literário na escola por meio de práticas que coloquem os alunos em contato constante e direto com o texto literário (PAULINO; COSSON, 2009). Apresentaremos, a seguir, quatro práticas e relacionaremos com o uso do *Skoob*.

A primeira prática para tal concretização seria o estabelecimento de comunidade de leitores na escola. Seriam grupos, ou círculos de leitura, em que os próprios alunos poderiam discutir leituras de sua preferência e, após intervenções de professores, ampliar o horizonte de leitura. Teresa Colomer (2007, p.143) afirma que “compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros”. Assim, a leitura é potencializada: o coletivo auxilia na construção de sentidos para os quais, sozinho, o indivíduo não atentaria. Além disso, Colomer (2007) aponta que círculos de leitura permitem experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, pois o leitor passa a se sentir parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. Por tudo o que já foi pontuado, podemos considerar o *Skoob* como um círculo virtual de leitura. Trazer o *Skoob* – uma comunidade virtual de leitores – para a escola amplia o leque das opções de espaços de o aluno discutir textos literários. Porém, o grande diferencial na escola seria justamente a interferência crítica dos docentes no encaminhamento de atividades na rede social. Adolescentes costumam ser ávidos usuários de redes sociais e para muitos deles a interação não é novidade. Por isso, o uso de uma rede social na escola exige que o professor assuma o seu papel como formador e mediador de leitores. Paulino e Cosson (2009) afirmam que uma forma de concretizar o letramento literário na escola é o incentivo da escrita na interação com a literatura. No caso da escrita de resenhas e interações no *Skoob* não seria uma escrita literária, artística, mesmo assim, é um exercício de letramento digital e literário, pois os estudantes colocam em funcionamento gêneros textuais e refletem sobre o que escrevem e sobre as interações provocadas por sua escrita.

Paulino e Cosson (2009, p. 75) apontam outra prática que pode ser desenvolvida pela escola: a interferência crítica dos docentes, ou seja, o papel do professor

como formador e mediador de leitores e acrescentam que “trata-se da formação do gosto, desde que não seja entendida como mero refinamento, mas sim como aprendizagem da cultura literária”. Em outras palavras, o professor teria a incumbência de auxiliar na construção do repertório literário de seus alunos. Mais do que apenas enumerar períodos literários, letrar é guiar o aluno a entender que a literatura é um patrimônio cultural e assim reflete a sociedade da época em que foi criada. Em relação ao *Skoob*, a mediação do professor pode ser feita conjuntamente ao letramento digital: compartilhando *links* de obras pertencentes às mais diversas correntes literárias, chamar a atenção para discussões entre usuários do *Skoob* sobre obras canônicas e não canônicas, incentivar que os alunos registrem no seu perfil todas as leituras feitas.

Uma terceira prática possível é o incentivo da escrita na interação com a literatura. Entretanto, Paulino e Cosson (2009, p. 76) alertam que não é o objetivo da escola formar escritores, mas, sim, oportunizar a todos que possam se apropriar de mecanismos linguísticos e expressivos para construir sentidos. Os autores salientam que atividades de escrita “devem ser concebidas no âmbito das respostas à leitura dos textos, da experiência de literatura, e não gratuitamente, como acontecia com os antigos exercícios composicionais”. O aluno precisa sentir-se motivado a escrever e durante a escrita precisa compreender as muitas possibilidades que a língua possibilita. A escrita de resenhas no *Skoob* pode ser considerada uma maneira de incentivo, pois os alunos terão de refletir criticamente sobre a leitura que fizeram.

Outra possível alternativa para concretizar o letramento literário na escola é a ampliação e consolidação da relação dos alunos com a literatura. Para isso é importante que “sejam explorados, com os textos literários, textos da tradição oral, dos meios de comunicação de massa, de outras manifestações artísticas, mostrando como a literatura participa deles e eles participam da literatura” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 75). Ou seja, é preciso mostrar o diálogo que a literatura apresenta com as outras artes e linguagens. Nesse contexto, torna-se também relevante mostrar aos alunos o alargamento da manifestação literária para além do objeto livro. É nesse aspecto que o letramento literário encontra o letramento digital, pois é importante refletir na escola sobre o hipertexto, sobre manifestações literárias no meio digital, sobre as hibridizações observadas na *internet*. Esse aspecto é perfeitamente contemplado no uso crítico do *Skoob* como rede social.

Considerações finais

O presente estudo elegeu o *Skoob* para verificar como uma rede social de leitores pode ser utilizada no ensino da língua e de literatura, principalmente no desenvolvimento do letramento digital e do letramento literário. Relembramos que foi formulado o seguinte problema de pesquisa: “quais as possibilidades de utilizar a rede *Skoob* nas aulas de língua e literatura?”. O propósito desse questionamento foi o de apontar um possível caminho para que professores e escolas possam desenvolver um trabalho contundente integrando o letramento digital – e os novos gêneros- com o letramento literário. Para responder o questionamento de maneira satisfatória, houve a necessidade de uma fundamentação teórica muito abrangente, fazendo com que o desenvolvimento do trabalho fosse desafiador, já que lidamos com conceitos muito amplos.

O objetivo deste trabalho foi o de identificar e mostrar alternativas possíveis da integração de redes sociais com a formação de leitores. Reconhecemos que, apesar de amplo, o objetivo foi alcançado, pois comprovamos que uma rede social pode ser utilizada por professores em ambiente escolar e, com objetivos claros e delimitados, permite que sejam desenvolvidas habilidades de escrita e de leitura. A principal contribuição do estudo é levar a uma reflexão sobre o papel da escola no desenvolvimento dos letramentos digitais e literários e da pertinência de pensá-los de maneira integrada.

O presente trabalho é limitado devido ao recorte teórico-metodológico estabelecido. Seria possível aprofundar mais a discussão e, inclusive, pensar em outras redes sociais e outras mídias como possíveis aliadas dos professores nas aulas de língua e literatura. Nessa perspectiva, o estudo deixa às futuras leituras uma proposta de como o *Skoob* pode ser integrado ao ensino de língua materna e principalmente, ao ensino de literatura, ao mesmo tempo em que abre o espaço para que outras redes sociais, ou outros gêneros e mídias possam ser investigados. Isso porque a reflexão sobre a integração de diferentes letramentos é instigante e não se esgota em um simples estudo.

Ao fim desse trabalho, consideramos mais do que nunca que a escola não pode ficar à margem das transformações. É preciso “letrar digitalmente” o ensino. Para isso, além dos recursos técnicos (escolas com computadores, professores tendo pleno acesso a tecnologias), é preciso que professores e gestores tenham consciência de que a tecnologia deve ser uma aliada no processo de ensino e aprendizagem. E isso precisa se estender inclusive no ensino de literatura. O professor de literatura tem de se posicionar e utilizar o ambiente digital como um aliado no seu papel como formador de leitores. É imprescindível fazer das redes sociais aliadas na consolidação de círculos de leituras e práticas leitoras.

Integrando e criando projetos e aulas - e principalmente práticas de letramento, tanto digital, como literário -, é possível que o desempenho acadêmico dos estudantes seja mais produtivo, além de estimular maior proximidade com os textos literários e com mediações de leitura.

Notas

ⁱ As informações sobre o funcionamento do Skoob foram retiradas no próprio site, (Disponível em <<http://www.skoob.com.br>> Acesso em 25 de julho de 2015), bem como em páginas da internet com tutoriais de uso de redes sociais como o Oficina da net (Disponível em <<http://www.oficinadanet.com.br/post/14842-skoob-a-rede-social-que-voce-precisa-usar>> Acesso em 25 de julho de 2015).

Referências

- BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. In: *III Congresso Ibero-Americano EducaRede*, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.unilago.com.br/arquivosdst/24983MarceloBuzato%20-%20letramento%20digital%20e%20formacao%20de%20profs%20@.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2015.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros. A leitura literária na escola*. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 1ª Edição. São Paulo: Contexto, 2007.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Aula inaugural do collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. Tradução de Laura Fraga Sampaio. São Paulo: Loyola, 2009.
- KLEIMAN, Ângela. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). *Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 173-203.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luis Antonio. Gêneros textuais emergentes na tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luis Antonio; XAVIER, Antônio Carlos. (org.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio Janeiro: Lucerna, 2005.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.
- OFICINA DA NET. *Skoob - A rede social que você precisa usar*. Disponível em: <http://www.oficinadanet.com.br/post/14842-skoob--a-rede-social-que-voce-precisa-usar>. Acesso em: 25 jul. 2015.
- RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROJO, Roxane. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Párabola Editorial, 2012.

SKOOB. Disponível em: <http://www.skoob.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2015.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160. dez. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 fev. 2015.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2013. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2015.

STREET, Brian. *Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução Marcos Bagno, São Paulo: Párabola Editorial, 2014.

XAVIER, Antonio Carlos. *Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y*. *Calidoscópico*, Unisinos, São Leopoldo, vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011.

Recebido em outubro de 2015.

Aprovado em novembro de 2015.